

## JOGANDO PARA APRENDER: A INICIAÇÃO ESPORTIVA UNIVERSAL PARA ESCOLARES

VINICIUS GUADALUPE BARCELOS OLIVEIRA<sup>1</sup>; VIVIAN HERNANDEZ BOTELHO<sup>2</sup>; PATRICIA MACHADO DA SILVA<sup>3</sup>; PATRÍCIA DA ROSA LOUZADA DA SILVA<sup>4</sup>; ERALDO DOS SANTOS PINHEIRO<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas – [guadalupevinicius@gmail.com](mailto:guadalupevinicius@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – [vivianhbotelho@gmail.com](mailto:vivianhbotelho@gmail.com)

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pelotas – [patriciamachadodasilva@hotmail.com](mailto:patriciamachadodasilva@hotmail.com)

<sup>4</sup> Universidade Federal de Pelotas – [patricia\\_pris@hotmail.com](mailto:patricia_pris@hotmail.com)

<sup>5</sup> Universidade Federal de Pelotas – [esppoa@gmail.com](mailto:esppoa@gmail.com)

### 1. APRESENTAÇÃO

A prática esportiva na infância é de grande importância, pelo fato do esporte ser um fenômeno de natureza educacional (KORSAKAS, 2009). Sendo esse também um fenômeno cultural que possibilita a descoberta de diversos desafios, os quais tornam seres-humanos responsáveis pela integridade da população em geral (BROTTO, 1999).

Relacionado a tais circunstâncias, o ensino do esporte na escola deve procurar estratégias metodológicas que sejam mais eficazes, que vão além do tradicional. Considerando tal realidade, acredita-se que a Educação Física possa ser planejada com aulas que apliquem métodos de ensino do esporte que tornem seu ensino e aprendizado o mais relevante e prazeroso possível. Para GRECO e BENDA (1998) uma possibilidade é o ensino através do jogo, mostrando dessa forma que as concepções de aprendizagem baseadas em aspectos táticos possibilitam aos alunos utilizarem de forma inteligente os elementos técnicos necessários. Eles consideram que o processo de ensino-aprendizagem começa com o jogo, sendo assim, jogar para aprender.

Neste sentido, aspectos como leitura e entendimento do jogo se tornam extremamente importante no aprendizado e, por consequência, o aluno aumenta o seu conhecimento e compreensão da dinâmica, fazendo com que tenha interferência direta e participação efetiva (GRECO, SILVA e SANTOS, 2010).

Ademais, existem fatores no processo de aprendizagem que vão além dos objetivos intrínsecos, que segundo GRECO, SILVA e SANTOS (2010) são caracterizados como “ensinar pelo esporte”, sendo assim tal método visa o desenvolvimento de competências, comportamentos, atitudes e valores, que muitas vezes se mostram mais importantes que o esporte formal em si.

Com isso, a extensão Jogando para Aprender foi criada baseada na proposta metodológica de ensino “Iniciação Esportiva Universal” (GRECO e BENDA, 1998), tal método tem como objetivo desenvolver uma iniciação não especializada do esporte e dar o aprendizado por meio de jogos de inteligência e criatividade tática, atividades de capacidades coordenativas e estruturas funcionais. Tais atividades consideram os aspectos coordenativos e suas capacidades táticas, além de outros presentes extrinsecamente no esporte, como valores e inclusão.

Portanto, o jogo vem como principal meio de conquista de tais atributos, além de fatores de caráter motivacional. Com isso, o objetivo deste ensaio foi o de descrever o efeito da aplicação do projeto de extensão Jogando para Aprender, considerando a aplicação do método de ensino Iniciação Esportiva Universal.

## 2. DESENVOLVIMENTO

O Projeto Jogando para Aprender ocorre na Escola Estadual de Ensino Médio Santa Rita, na cidade de Pelotas. O projeto teve início no segundo semestre de 2017, as aulas são realizadas duas vezes por semana, segundas e quartas-feiras, e os alunos são divididos em duas turmas, sendo a turma T1 composta por alunos do 1º e 2º ano; e T2 do 3º ano. Cada aula tem a duração de 1h sendo a T1 das 16h15 às 17h15 e a T2 das 14h às 15h. O conteúdo desenvolvido na T1 é voltado para as capacidades coordenativas, enquanto que a T2 é voltado para as capacidades táticas básicas. Todos os pais assinaram uma autorização para os escolares participarem do projeto.

Todas as aulas são preparadas e ministradas por discentes do curso de Licenciatura em Educação Física da Escola Superior de Educação Física (ESEF) e supervisionadas por uma professora discente do curso de mestrado em Educação Física da ESEF. Para o planejamento das aulas é realizada uma reunião semanal como o objetivo de analisar as aulas anteriores e preparar as próximas.

Na área da Educação Física Escolar cada vez mais métodos são divulgados na literatura, e com isso o ensino do esporte segue diferentes diretrizes (REVERDITO, 2009). No entanto, KROGER E ROTH (2002) afirmam que o ensino dos jogos coletivos deve ocorrer por meio de jogos situacionais e de uma aprendizagem incidental, para o desenvolvimento da capacidade de jogo e das capacidades coordenativas, privilegiando os parâmetros de pressão (tempo, precisão, complexidade, organização, variabilidade e carga), determinantes da motricidade, para o desenvolvimento das habilidades com bola e da construção de movimentos específicos das diferentes modalidades (técnica).

Seguindo essas diretrizes, as aulas sempre são planejadas seguindo os parâmetros de pressão, sendo cada aula voltada para dois específicos, mantendo sempre a evolução das atividades, e utilizando os mesmos para desenvolvimento da capacidade de jogo.

Para avaliação desse processo, serão realizados dois testes, um deles voltado para os aspectos motores e outro para os aspectos táticos, além de questionários com professores, responsáveis e alunos, podendo assim ter uma visão mais completa da evolução.

## 3. RESULTADOS

Participam do projeto 34 crianças, sendo 19 meninos e 15 meninas, com idades entre 6 e 9 anos de idade. Todos estão entre o 1º e o 3º ano do fundamental.

Com o decorrer das atividades foram observados importantes problemas tático-motores presentes nos alunos do projeto. Com isso, é necessário realizar diversas atividades que constituem o poder de leitura do jogo, estimulando o aluno para que ele compreenda o jogo de modo a se movimentar melhor, de maneira mais eficaz, fazendo com que o jogo seja mais produtivo e mais satisfatório para o praticante.

Tais problemas, muitas vezes são gerados pela falta da Educação Física Escolar na grade curricular das turmas presentes no projeto. Tal falta é explícita devido ao fato de muitas crianças possuírem um repertório motor e conhecimento tático limitado, apresentando dificuldades na execução de algumas atividades.

Com referência aos parâmetros de pressão, desenvolver as capacidades coordenativas necessárias para tais aspectos pode influenciar numa melhor realização do jogo, até de fato melhorar a técnica, fazendo com que tenham uma melhor “tomada de decisão” sobre os problemas impostos e saibam como se portar com essas adversidades inerentes a prática. Considerando que estarão nessa prática aprendendo por meio de ensino global e não fragmentado, no qual o contexto está à disposição do aluno, vivenciado as mais variadas possibilidades.

Além disso, fatores extrínsecos atrapalham o decorrer das atividades, tendo que ser retomado os termos relacionados à moralidade intrínseca (valores). Com isso, o trabalho sempre se dá em paralelo em duas vertentes “ensinar o esporte”, ensino da modalidade em si, e o “ensinar pelo esporte”, ensino de valores que vão além da modalidade (GRECO, SILVA e SANTOS, 2010).

Por se tratar de um projeto recente em fase de execução, ainda não existem resultados finais, mas pelos dados preliminares, pode-se perceber algumas mudanças, tanto voltadas aos aspectos motores e táticos, mas também aos fatores de relacionamento, que são importantes para o desenvolvimento dos alunos participantes do projeto.

#### 4. AVALIAÇÃO

Com isso, podemos analisar que mesmo com o pouco tempo de intervenção, o projeto acaba conseguindo seus primeiros resultados, fazendo com que o jogo anárquico presente nas primeiras atividades comece a mostrar seus primeiros passos de um jogo mais elaborado, considerando as funções táticas desenvolvidas (GARGANTA, 1998).

Concomitante a isso, os aspectos motores começam a ter uma evolução significativa, se mantendo de acordo com as fases de desenvolvimento propostas por GRECO (1995), sendo assim, presentes na fase universal (6 a 12 anos), ou seja, fase de pequenos jogos, estafetas e jogos de perseguição.

Entretanto, o projeto Jogando para Aprender, além de desenvolver os aspectos coordenativos e o conhecimento tático, possibilita aos alunos a inserção social e a relação interpessoal. O esporte na escola é ministrado por meio de brincadeiras e jogos preparatórios para a aprendizagem do esporte e do esporte coletivo adaptado (FREIRE E SCAGLIA, 2003), contribuindo assim diretamente na formação esportiva das crianças inseridas no projeto.

O aprendizado é construído de forma gradual, dessa forma resultados em curto prazo já são demonstrados, e com isso podemos analisar que tal método tem interferência direta no processo de ensino dos alunos. Contudo, a participação influencia diretamente na prática futura dos mesmos, fazendo com que os jogos sejam somados no seu dia, tornando um aprendizado constante.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BROTTO, F.O. A Pedagogia do Esporte e os Jogos Cooperativos. In: BROTO, F.O. **Jogos Cooperativos: o jogo e o esporte como um exercício de convivência**. Dissertação (mestrado em Educação Física) – Universidade Estadual de Campinas.

FREIRE, J.B.; SCAGLIA, A.J. **Educação como prática corporal**. São Paulo: Scipione, 2003.

GARGANTA, J. Para uma teoria dos jogos desportivos coletivos. In: OLIVEIRA, J.; GRAÇA, A. (org.). **O ensino dos jogos desportivos coletivos**. 3. ed. Porto: Universidade do Porto, 1998.

Greco, P.J. **O ensino do comportamento tático nos jogos esportivos coletivos: aplicação no handebol**. Tese de Doutorado, Programa de Pós Graduação em Psicologia Educacional, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1995.

GRECO, P.J.; BENDA, R.N. **Iniciação esportiva universal: da aprendizagem motora ao treinamento técnico**. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 1998.

GRECO, P.J.; SILVA, S.A.; SANTOS, L.R. Organização e Desenvolvimento Pedagógico do esporte no programa Segundo Tempo. In: OLIVEIRA, A.B.O; PERIM, G.L. **Fundamentos pedagógicos do Programa Segundo Tempo, da reflexão a prática**. Maringá: Eduem, 2009. Cap. 6, p.165–208.

KORSAKAS, P. O esporte infantil: as possibilidades de uma prática educativa. In: DE ROSE JUNIOR, D.; RÉ, A.H.N. **Esporte e atividade física na infância e na adolescência**. Porto Alegre : Artmed, 2009. Cap. 4, p. 61-72.

KRÖGER, C.; ROTH, K. **Escola da bola: um ABC para iniciantes nos jogos esportivos**. São Paulo: Phorte, 2002.

REVERDITO, R.S.; SCAGLIA, A.J.; PAES, R.R. **Pedagogia do esporte: panorama e análise conceitual das principais abordagens**. Revista Motriz, Rio Claro, v.15, n.3, p.600-610, 2009.